

bençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;

Pelas que foram perfilhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria;

E por aquelas que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apêlo inolvidável do Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos". E recordemos, sobretudo, que se o homem deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

*Emmanuel*

## Celina



QUANDO elevamos ao céu o nosso olhar suplicante, há para todos nós, os que se afligem na provação, uma carinhosa e compassiva Mãe que nos ampara e consola...

Compadece-se da nossa dor, contempla-nos com misericórdia e manda-nos então o anjo da sua bondade, para balsamizar os nossos padecimentos... É Celina, a suave mensageira da Virgem, a Mãe de tôdas as Mães, o gênio tutelar da Humanidade sofredora...

Quando o pranto aflora nos olhos das que são filhas e irmãs, das que são espôsas e mães na Terra, no coração das quais, muitas vêzes, se concentra a amargura, vem Celina e toma-as nos seus braços de névoa resplandecente e, através dos ouvidos da consciência, lhes diz com brandura: "Veio a dor bater à vossa porta? Coragem... Não vos desanimais nas ásperas lutas que objetivam o vosso aprimoramento moral. Pensai n'Aquela que teve sua alma recortada de martírios, lacerada de sofrimentos, atormentada de angústia. Ela se desvela do céu por tôdas aquelas almas que escolheram suas pegadas de Mãe amorosa e compassiva.

Foi ela que escutou a oração da vossa fé e enviou para que eu vos desse as flôres do seu amor sacrossanto, portadoras da paz, da humildade e, sobre-

tudo, da paciência, porque o acaso não existe e tudo na vida obedece a uma lei inteligente de causalidade que foge aos vossos olhos, que se sentem impossibilitados de ver tôda a verdade: Tomai as minhas mãos! Cumpri austeramente todos os vossos deveres, fechai os vossos olhos àquilo que pode obstar os vossos passos para a luz e caminhai comigo...

Os anos são minúsculas frações de tempo, e, um dia, sem vos deterdes com o cansaço, chegareis aos pés d'Aquela que é a vossa Mãe desvelada de todos os instantes!..."

E tôdas aquelas que a ouvem, sentem-se sustentadas por braços tutelares, na noite escura das dores, e, vertendo lágrimas amargosas, preparam-se e se iluminam na pedregosa senda da virtude para respirarem os ares felizes do encantado país onde desabrocham os lírios maravilhosos da esperança.

*Maria João de Deus*

## Mãe

**H**ONRARÁS pai e mãe — a Lei determina. Não te esqueças, porém, de que nove meses antes que os outros te vissem a face, a tua presença na Terra era o sêrêdo da vida, entre o devotamento materno e o Mundo Espiritual.

Na juventude ou na madureza, lembrar-te-ás da mulher frágil que, sendo moça, envelheceu, de repente, para que desabrochasses à luz, e, trazendo o ideal da felicidade como sendo uma taça transbordante de sonhos, preferiu trocá-los por lágrimas de sofrimento, para que tivesses segurança no berço.

Agradecerás a todos os benfeitores do caminho, mas particularmente a ela, que transfigurou em força a própria fraqueza, a fim de preservar-te.

Quando o mundo te aclame a cultura ou o poder, o renome ou a fortuna, recorda aquela que não apenas te assegurou o equilíbrio, ensinando-te a caminhar, mas também atravessou longos meses de vigília, esperando que viesses a pronunciar as palavras primeiras para melhor escravizar-se à execução de teus desejos.

Muitos disseram que ela estava em delírio, cega de amor, que nada via senão a ti, entretanto compreenderás que ela precisava de uma ternura assim sobrehumana, de modo a esquecer-se e suportar-te